

O Perfil do Professor de Línguas Clássicas Resultado de um inquérito

*Adriana Nogueira**

Este inquérito foi elaborado para procurar satisfazer algumas dúvidas que surgiram a propósito do ensino das línguas clássicas.

Cada um de nós, professor de Latim ou Grego, teve um percurso na aprendizagem destas disciplinas, certamente diferente do dos nossos alunos. O próprio facto de termos seguido este Curso já é significativo de uma opção. A hipótese de que partimos é, então, a de que a consciência destas diferenças nos habilitará a uma mais adequada formulação, ou reformulação, dos objectivos a atingir com o ensino (entenda-se por "mais adequada" "que inclua nas finalidades a atingir aquilo que os alunos esperam do ensino").

Deste modo procurámos avaliar nas respostas

- a receptividade dos alunos ao Latim e ao Grego, bem como a diversos outros tópicos no âmbito da Cultura e Literatura Clássicas (perguntas 4. e 5.);
- as duas sugestões e opiniões sobre o funcionamento das aulas (pergunta 6. e 9).
- a experiência anterior à Universidade (quando a houve) e a posterior (pergunta 2., 2.1. e 6.);
- o que é mais apreciado num professor (pergunta 6.);
- as motivações para o Curso que escolheram (perguntas 2.1., 4);
- a importância do professor na aprendizagem das línguas clássicas (perguntas 4. e 7.);

Como seria de esperar, as respostas às perguntas 6. e 9. acrescentaram informação a cada um dos pontos do questionário e revelaram alguns grandes grupos de preocupações, não deixando porém de dar conta das vozes individuais, mais ou menos pertinentes. Destacaremos as que nos pareceram mais importantes. Mas acham-se todas referidas nos quadros inclusos.

Apesar de o título dar a entender que nos vamos centrar exclusivamente no professor, tal opção não é absolutamente limitativa, já que também as matérias são alvo das perguntas apresentadas.

Temos consciência de que as respostas ao inquérito não serão inteiramente fidedignas. Algumas mostravam nítidos vícios, por um acervo de razões, que

* Universidade da Madeira

indentificámos com a indisponibilidade para colaborar pela parte do respondente. O facto torna-se patente na incoerência das respostas. Contabilizámos, no entanto, essas respostas, visto não ser possível confirmar integralmente as nossas suspeitas. Atribuímos, contudo, uma margem de erro à contabilização final. Podemos especificar que apenas um aluno respondeu daquele modo - 0,3% do total de inquiridos. Encontrámos as mesmas opiniões em alunos da mesma turma. O vício será, no entanto, relativo. Cremos que o aluno pensava o que respondeu, mas *não só*, e foi esse "não respondido" que faltou na sua resposta. Também contabilizámos esses casos. O anonimato favorece atitudes destas, mas também permite maior sinceridade.

Certas propostas avançadas, como o estudo de etimologia ou a estimulação do interesse e da aprendizagem provêm de todas as Universidades inquiridas; outras são específicas de determinada região, como o pedido que os alunos da Universidade da Madeira fazem para que se acabe com o Latim Especial. (Este nível de Latim existe em diversas escolas da Madeira, no 12º ano, no qual se preparam os alunos que querem ingressar em cursos de Letras, mas não tiveram Latim no 10º e 11º ano. A matéria é leccionada de um modo muito condensado, para permitir cumprir um programa abrangendo cerca de três anos lectivos regulares). Outras propostas ainda são específicas de determinada Faculdade e, provavelmente, até de um único professor.

A quase totalidade dos inquéritos foi distribuída nas salas de aula. Sendo assim, responderam apenas os presentes. Parece-nos que a procura dos faltosos poderia alterar o perfil de certas respostas, pois as razões que levam um aluno a não ser assíduo poderiam ser significativas. Mas como não podemos contactá-los, desconsiderámo-los.

Inicialmente este trabalho pretendia abranger as Universidades em que se leccionava o curso de Clássicas, quer L.L.C., quer o Curso de Ensino de Português, Latim e Grego. Aconteceu que as Universidades de Coimbra e de Aveiro se encontravam em exames e não nos foi possível um contacto pessoal com os inquiridos, donde resultou o número muito restrito de respostas. Devo ao Dr. Torrão e ao Delfim Leão a distribuição e recolha dos inquéritos na Universidade de Coimbra e à Teresa Correia, na Universidade de Aveiro. Agradeço a todos os que preencheram estes inquéritos. Muitos perguntaram se ia servir para mudar alguma coisa. Nada pudemos responder-lhes. Que cada um use os dados que vão ser apresentados como melhor lhe aprouver.

Foram distribuídos cerca de 1200 inquéritos e recolhidos 316 de estudantes Universitários, 52 de docentes do 8ºA e 8ºB (Ensino Secundário) e dos Departamentos de Clássicas das Universidades, 55 de alunos de Latim e/ou Grego do Ensino Secundário (num total de 423, o que nos dá 35% do total das respostas). O tratamento dos dados recolhidos junto destes dois últimos grupos ficará para uma próxima oportunidade, visto contarmos com uma participação mais elevada para obter perfis significativos.

A divisão dos inquiridos por Universidades processou-se do seguinte modo:

AVEIRO - 5%
COIMBRA - 5%
FUNCHAL - 29%
LISBOA 61%

2% A 7% dos inquiridos não responde a todas as perguntas. Daí que se verifique que nem sempre a soma das respostas seja 100%.

A primeira fase do tratamento dos dados foi a de contar todas as respostas a todas as perguntas e agrupá-las por Cursos, dentro de cada Universidade. Fez-se depois a percentagem. Em seguida reagrupámos por cursos apenas e, por fim, juntámos a totalidade. Os números encontrados particularmente não variam muito dos finais, o que poderá ser indício de uma regularidade de resposta. Os resultados parciais não vão ser apresentados neste documento, embora possam ser facultados a quem quiser consultá-los.

A percentagem indicada nas "caixas" é relativa ao total de inquiridos tratados. A que se encontra à frente de cada Universidade é relativa ao curso.

CLÁSSICAS - 25%

Aveiro - 19%
Coimbra - 21%
Lisboa - 60%

Aveiro e Coimbra estão representados unicamente por alunos de Clássicas.

L.L.M. (sem especificação de variante) 16%

Funchal - 31%
Lisboa - 68%

L.L.M. - variante de Português/Inglês - 17%

Funchal - 28%
Lisboa - 72%

L.L.M. - var. Estudos Portugueses - 18%

Funchal - 49%
Lisboa - 51%

L.L.M. - var. Português/Alemão - 9%
Funchal - 46%
Lisboa - 54%
L.L.M. - var. Português/Francês - 16%
Funchal - 37%
Lisboa - 63%
Lisboa - Linguística - 2%
Lisboa - "extra-curriculares" - 2%
Lisboa - Francês/Italiano - 15
Lisboa - Francês/Espanhol - 0,3%
Funchal e Lisboa - Português/Espanhol - 2%

71% destes alunos estudou línguas clássicas no Ensino Secundário, 32% especificando Latim e 3% Grego. Destes, 36% são de Estudos Portugueses e 28% de Português/Francês. Dos alunos de Clássicas, talvez por se acharem nesse Curso, só 3% precisou as disciplinas.

Os motivos que levam um aluno a escolher Latim no Ensino Secundário não devem alarmar pela inconsequência, visto tratar-se de uma língua com a qual todos tiveram, por via oficial, muito pouco contacto. Tirando os 32% que foram obrigados e os 19% que optaram por serem aconselhados apenas 7% escolheram por motivação do professor e 0,6% do orientador escolar. Familiares ocupam 2% e colegas/amigos, 4%. Quatro foram as razões "extra" apresentadas:

- interessante..... - 2%
- evitar outra língua - 1%
- curiosidade - 1%
- útil..... - 0,6%

18% não está no curso que queria realmente ter seguido. A alínea 3. revelou que:

7% dos alunos não estavam nas variantes do seu agrado, principalmente os de Português/Inglês, que queriam Inglês/Alemão.

Com 2% cada, acham-se os cursos de Psicologia e Comunicação Social.

Com 1%, estão os cursos de Gestão, Marketing e Secretariado.

Com 0,6%, estão os de Engenharia, Relações Internacionais, História, Direito e Medicina.

Com 0,3% temos o ISEF, Sociologia, Veterinária, Biologia, Arquitectura, Clássicas, Teologia e Artes Plásticas.

É de salientar que alguns dos cursos indicados não pertencem a Letras, devendo esses alunos ter optado por Ciências no 10º ano. Podemos ser levados a crer que a indicação destas áreas de estudo não reflecte um profundo desejo de mudança de curso.

Os resultados do grupo 4. revelam elementos que pensamos serem úteis.

Assim, a maior parte dos alunos já gostava antes (A) dos assuntos que lhes foram apresentados – entre 26% (*Geografia*) e 66% (*Mitologia*). *Aspectos da vida quotidiana* apresenta valores de 58%, *Arte e Poesia* 54% e *Teatro* 52%. *Filosofia* tem 35%, *Épica* 37%. E é precisamente este item que apresenta um número curioso:

Também 37% passaram a gostar com a ajuda do professor (P). Os outros valores oscilam entre os 20% (*Geografia*) e os 30% (*Poesia e Filosofia*).

6% dizem que passaram a não gostar (N) de *Filosofia* depois de terem aulas. Entre 1% e 3% encontram-se os outros temas. Tenha-se em consideração que só em Cultura Clássica a maior parte destes temas foi estudada, se partirmos do princípio de que no Ensino Secundário pouco se aprofunda qualquer deles e que a disciplina de *Filosofia Antiga* na Faculdade de Letras de Lisboa tem uma frequência quase nula de alunos de L.L. Clássicas e nula de outros Cursos.

Aspectos da Vida quotidiana com 3%, *Épica* e *Teatro* com 1%, marcam os limites percentuais dos que, apesar de o professor não favorecer, continuaram a gostar (C). *Mitologia* e *Geografia* não são contemplados.

Os assuntos que se revelaram mais indiferentes (I) foram *Geografia* (7%) e *Filosofia* (5%). Os demais ficam-se pelo 1% e 2%. Também aqui a *Mitologia* não é mencionada.

A alínea 4.9. permitiu o enriquecimento dos temas apresentados inicialmente para classificação.

Destaquemos a *Língua Latina*, que 6% classifica com a inicial (P), 3% com a inicial (A), 0,6% com N, e *História* que atribui a A 2%.

Antes, com 1%, estão a *Língua Grega* (com os seguintes valores: P – 0,6% N – 0,3%, C – 0,3%) e a *Política*.

Com 0,6% temos a *Arqueologia*, o *Desporto entre os Gregos* e a *Música*.

Com 0,3%, e *Etimologia*, a *Cultura Clássica* (que atribui a P os mesmos 0,3%), a *Ciência*, a *Economia* e a *Sociedade*.

O item *Gramática* apresenta 0,3% para P e C.

Na pergunta 5., as opiniões manifestadas quanto ao Latim e ao Grego foram bastante interessantes, não só pelas classificações em si, mas pelos pares apresentados. Podemos encontrar 4% de respostas (em relação ao Latim), em que *imprescindível* se liga a *aborrecido*, a *aguentar* ou mesmo a *pesadelo*. *Aborrecido*, mas a *continuar*, é outra as combinações curiosas.

Mas há quem vá ainda mais longe e, mesmo considerando o Latim *horível* ou um *pesadelo a aguentar*, admita vir a ensiná-lo. Estes casos são pontuais (1%) em relação aos que não pensam vir a ensinar esta disciplina, tendo, contudo habilitação para tal, visto as diversas variantes de Português poderem concorrer ao 8º grupo A e, conseqüentemente, vir a leccionar Latim. Naturalmente que algumas pessoas invocarão razões profissionais, por não desejarem ser professores, mas não nos pareceu que o fossem na maior parte dos casos, dada a veemência das negativas ("Não!"; "Nunca!"; "Nem pensar!").

O quadro que se segue foi elaborado de um modo diferente dos anteriores, já que os parciais "Latim" e "Grego" não tomam aquele valor "total" como percentagem. Assim, leia-se: "de 12% de respostas, 8% classificaram a língua". Só desta forma se percebem as diferenças entre as três colunas.

	Total	Latim	Grego
aborrecido	12%	8%	2%
entusiasmante	40%	24%	5%
imprescindível	64%	23%	3%
diferente	34%	24%	4%
horível	3%	3%	-
a continuar	26%	15%	2%
a esquecer	3%	2%	1%
pesadelo	4%	4%	-
indiferente	2%	2%	-
a aguentar	24%	20%	2%
culto	35%	21%	3%
exótico	6%	3%	5%

Para melhor entender a grande diferença entre as percentagens do Latim e do Grego, devemos ter em conta que só os cursos de Clássicas e o de Estudos Portugueses, no Funchal, têm Grego, perfazendo um total de 43%. O que significa

que cerca de 57% dos inquiridos não respondeu.

O ponto 6. apresentou algumas dificuldades de compreensão. A palavra 'apreciar' deve ter sido tomada por alguns como sinónimo de 'verificar'. É por isso que encontramos quem diga que apreciou *menos* a originalidade e no fim conclua que ela faz falta nas aulas. O mesmo se passou com grande parte dos itens. E se este caso detectámos, por ser evidente, outros calculamos que existam, não nos tendo sido possível isolá-los. Mesmo quando nos disseram que afinal não era isso que tinham em mente, o facto de o inquirido ser anónimo impediu qualquer alteração. Não se estranhe por isso encontrar quem tenha apreciado – por mais baixa que seja a percentagem – o *desinteresse pelos alunos* (3%), ou não ter apreciado esse mesmo interesse (2%).

	Mais	Menos
Jovialidade	61%	11%
Rigor	56%	20%
Desinteresse...	3%	53%
Interesse...	79%	2%
Aulas...	39%	22%
Assiduidade	54%	12%
Originalidade...	39%	31%
Erudição	52%	15%
Inteligência	67%	5%

Talvez por pensarem que deviam seguir a norma da pergunta anterior, muitos limitaram-se a marcar apenas duas características. Também aqui é pertinente salientar algumas escolhas individuais. Aliás, este trabalho poderia ter sido orientado diferentemente, por exemplo, vendo como cada indivíduo se comporta em termos de coerência interna da resposta e de que modo se relaciona com o Curso (variante) e com a área de estudos (Letras). Dado o limite de tempo, faremos simplesmente referência aos exemplos mais relevantes.

Neste grupo queremos explicar a competição entre a *erudição* e a *inteligência*: dentro dos limites atrás enunciados quanto à interpretação desta alínea, podemos observar como a *inteligência* é preferida à *erudição*, mesmo em oposição. Isto é,

um número significativo de respostas apresenta a escolha **mais** para o primeiro termo e **menos** para o segundo.

A alínea j) pode ser apresentada da seguinte forma:

	Mais	Menos
	0,3%	0,3%
Profissionalismo		Falta de respeito
Carisma		Decadência do ensino
Professor de Latim		Falta de rigor (no Sec.)
Urbanidade		Monotonia
Coerência		Normatividade
		Professor de Grego
	0,6%	0,6%
Paciência		Falta de consideração
Orientação metodológica		
Interesse pela matéria		
	1%	1%
Humanidade		Falta de Pedagogia
Competência		
Simpatia		
Humor		

A pergunta 7. também gerou algumas dúvidas, posto que houve quem dissesse que não concordava com a afirmação de que "as matérias não são interessantes". Ora não se pedia que se concordasse com as afirmações, mas sim, perante determinada frase, que a classificasse de *verdadeira* ou *falsa*, com um valor em si e não relativo ao ensino específico de alguma matéria.

Frase a) As matérias já são interessantes; o professor só tem que as explicar – V – 41% F – 62%
Frase b) As matérias não são interessantes; mas o professor só deve explicar – V – 3% F – 97%
Frase c) As matérias são interessantes; mas o professor pode "estragar" a aprendizagem – V – 87% F – 13%
Frase d) As matérias não são interessantes; mas o professor pode favorecer a aprendizagem – V – 78% F – 22%
Frase e) Os alunos das Universidades estão lá/cá porque querem. O professor não tem que ter preocupações didáticas e pedagógicas – V – 3% F – 96%
Frase f) Os alunos das Universidades estão lá/cá porque querem mas, apesar disso, o professor deverá ter preocupações didáticas e pedagógicas – V – 94% F – 4%

E vir um dia a ensinar Latim? Parece que a maioria não quer, visto que só 30% respondeu *Sim* a esta pergunta, sendo 21% alunos de Clássicas. Revelamos os parciais por curso:

Clássicas		
	Sim	Não
Latim	83%	8%
Grego	81%	6%
Talvez – 6%		

L.L.M. Estudos Portugueses		
	Sim	Não
Latim	37%	42%
Grego	3%	-
Talvez - 3%		

L.L.M. Português/Alemão		
	Talvez	Não
Latim	7%	82%

L.L.M. Português/Francês			
	Sim	Não	Talvez
Latim	8%	77%	15%

L.L.M. (sem especificação de variante)			
	Sim	Não	Talvez
Latim	6%	86%	6%

L.L.M. Português/Inglês			
	Sim	Não	Talvez
Latim	6%	79%	13%

Em relação às Licenciaturas cujo número de respostas foi muito reduzido, não apresentaremos percentagens mas números reais:

Linguística (7)		
	Não	Talvez
Latim	6	1

Os alunos de Língua e Cultura Portuguesa (4) não pensam vir a ensinar nenhuma destas línguas. Dois (em 6) de Português/Espanhol responderam *talvez*, bem como (1) dos que estão a estudar Latim como disciplina extra-curricular (5). Em (3) de Francês/Italiano, (1) admite vir a fazê-lo.

Para terminar apresentaremos o resultado da alínea 9. "Se desejar, indique algumas sugestões relacionadas com o funcionamento das aulas de Latim/Grego", indicando o número de alunos que respondeu:

21
- Mais dinâmica/mais vivacidade -

17
- Estimulação do interesse e da aprendizagem -

15
- Ritmo menos acelerado -

13
- Mais originalidade -

8
- Formação e uso de métodos pedagógicos -

7
- Programas menos condensados e menos rígidos -
- Melhor relação professor/aluno -
- Mais compreensão -
6
- Ligação das aulas/textos à realidade -
5
- Estudo de História e de Filosofia acompanhado de Língua
- Recurso a audiovisuais e B.D. -
4
- Línguas Clássicas obrigatórias em Letras e no Secundário -
- Mais estudo de Cultura -
- Valorização da importância prática do Latim -
- Menos traduções -
- Mais exercícios na aula -
- Estudo de etimologia -
3
- Estudo da língua valorizando a Cultura Europeia -
- O professor deve simplificar o ensino -

2
- Maior pontualidade –
- Substituição regular de Professores –
- O Latim não devia ser obrigatório nos cursos de Letras –
- Devia acabar o "Latim especial" no Ensino Secundário –
- Devia haver Latim "zero" na Universidade –
- Valorização das retroversões –
- Os Alunos deviam ter bases mais sólidas –
- O Latim é complicado –
- O Latim é desmotivante –
- Os testes deviam ser mais pequenos e mais fáceis –

1
- Professores mais assíduos –
- Professores com conhecimentos suficientes –
- Mais contactos com a actual Itália e Grécia –
- As Línguas clássicas deviam deixar de ser "elite" –
- Não devia haver marcação de faltas –
- Um bom investigador não tem que ser um bom professor –
- O professor devia explicar as traduções –
- Devia haver aulas de apoio na Universidade –
- Devia haver mais rigor na aprendizagem e no ensino –
- Como dar continuidade ao entusiasmo?

Para concluir, gostaríamos de verificar se os objectivos pré-determinados foram atingidos.

A receptividade às Línguas Clássicas não é muito grande, como se pode ver pelos números e pela pertinência das observações que vão sendo feitas pelos respondentes, mais concretamente na última questão. Mais uma vez queremos fazer ressaltar que os alunos de Clássicas, ocupando 25% do universo, têm um peso muito significativo nos resultados. E talvez por isso não deixasse de ser interessante procurar saber por que é que 8% dos inquiridos não desejam vir a ser professores de Latim, ou o porquê dos 42% de Estudos Portugueses que não querem desempenhar essa função. Como já referimos atrás, num próximo trabalho, em que sejam apresentados os resultados por Curso, poderemos verificar a aceitação do Latim (principalmente) pelos alunos de L.L. Modernas.

Ao longo das respostas fomos entrevendo um perfil de professor desejado, bem como um estilo de aulas, que poderemos resumir deste modo: um professor "inteligente", conhecedor da matéria que lecciona, com formação pedagógica adequada, jovial, interessado pelos alunos e preocupado com a descoberta da melhor maneira de o levar a aprender e a gostar da matéria. E essa maneira é também esclarecida: aulas dinâmicas, originais, com um ritmo que permita a todos acompanharem-nas; um estudo da língua valorizado pela abordagem de temas de cultura, História, Filosofia e Etimologia; com as traduções a deverem sempre ser explicadas pelo professor, considerado responsável pela simplificação do ensino e pela aproximação aos alunos, capaz de manter com eles uma relação que se assemelhe à amizade.

Foi a leitura possível de um perfil de professor. Cada um de nós poderá ser mais sensível a umas sugestões que a outras e à tentativa do seu aproveitamento no trabalho didáctico.

Apesar de o resultado do inquérito distribuído aos professores não ser agora revelado, podemos adiantar que algumas preocupações são comuns às manifestadas pelos alunos. Particular insistência foi feita na exigência de turmas mais pequenas.

Durante a distribuição deste questionário aos colegas pudemos notar algumas reacções negativas, possivelmente motivadas pela desconfiança de que a finalidade do inquérito era esboçar a defesa de uma "pedagogia cosmética". É, como se sabe, uma reacção previsível, dentro de limites estatisticamente bem determinados.

Pela nossa parte, queremos deixar bem claro que as finalidades desta primeira fase do trabalho foram atingidas. Localizámos uma zona de mal-estar entre os alunos e demos-lhe expressão qualitativa e quantitativa. Naturalmente, reconhecemos a natureza impressionista das atitudes referidas e desejadas. As respostas obtidas ser-nos-ão úteis no prosseguimento da investigação, contendo já algumas indicações muito significativas para quem as quiser explorar. Esperamos ter contribuído de alguma maneira para o melhoramento das relações entre educadores e educandos.